

DIAGNÓSTICO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CANAL DO PALMITAL/ SC COMO SUBSÍDIO PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO TURÍSTICO E AMBIENTAL

Defesa:

26 de fevereiro de 2003

Membros da Banca:

Profa. Dra. Mônica Lopes Gonçalves (Orientadora)

Profa. Dra. Therezinha Maria Novais de Oliveira (Membro interno)

Profa. Dra. Rejane Helena Ribeiro da Costa (Membro externo)

Resumo:

A área da Bacia Hidrográfica do Canal do Palmital-ABHCP, está situada na região nordeste do Estado de Santa Catarina com uma área de 354,2Km². Esta bacia possui como divisor de águas a Serra do Mar, com grande área de Mata Atlântica preservada, drenando as águas de toda a região costeira até a região estuarina e, de mangue do Canal do Palmital, envolvendo parte dos municípios de Garuva, Joinville e São Francisco do Sul até o deságüe da Baía da Babitonga. A ABHCP abriga um conjunto de tesouros ecológicos que enriquece sua importância paisagística e favorece o desenvolvimento sustentável da região atendendo às exigências dos ecoturistas a nível estadual, nacional e internacional. Este trabalho tem por objetivo realizar o Diagnóstico, seguido do Macrozoneamento e a Proposta de Gerenciamento, visando o Desenvolvimento Ecoturístico Sustentável e Implantação de Unidades de Conservação. A metodologia utilizada seguiu as seguintes etapas: Diagnóstico Ambiental (Caracterização dos meios: físico, biótico e antrópico) e determinação da Qualidade Ambiental através de resultados das análises de água de cinco pontos de coleta da área através da Fundação Estadual do Meio Ambiente - FATMA. O diagnóstico ambiental mostrou que o relevo reflete a história geológica da área, tendo amplitudes altimétricas desde zero até 1380 metros. Com relação ao meio biótico, a diversidade florística e faunística é notória, desde manguezais até campos de altitudes, com biodiversidade endêmica bioindicadoras de ecossistemas preservados. A área possui 13.230 habitantes, com maior concentração na cidade de Garuva. A participação das comunidades deu-se por meio de 23 seminários, onde se obteve sugestões para o gerenciamento da área e criação de unidades de conservação. A Qualidade Ambiental mostrou a poluição dos rios por meio de esgotos domésticos, enquanto o levantamento da legislação auxiliou na identificação das áreas de restrições totais, mas que estão sendo ocupadas, comprovando a necessidade da criação de unidades de conservação. Estas poderão ser consideradas setores pilotos para o gerenciamento, por meio do comitê, centro de pesquisas científicas e parcerias, tendo como eixo principal o desenvolvimento ecoturístico sustentável.